

UMA VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DA QUÍMICA.

Andressa Ferreira Mendonça* (IC)⁽¹⁾, Emanuel Carlos Rodrigues (PQ)⁽¹⁾, Lenilson Oliveira Paula Silva (IC)⁽¹⁾, Vanessa Freitas Santos(IC)⁽¹⁾

*andressa.mendonca@ibest.com.br

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Itumbiara, Av. De Furnas, nº 55, Village Imperial, CEP: 75524-000, Itumbiara – GO.

Palavras Chave: *Experimentação, ensino de química, ensino-aprendizagem.*

Introdução

O uso de experimentações nas aulas de Química é essencial para um melhor entendimento dos alunos, pois o professor pode fazer associações da teoria com a prática. “O uso da experimentação no ensino de química também pode ser justificada quando se considera sua função pedagógica de auxiliar o aluno na compreensão de fenômenos e conteúdos”¹.

É importante ressaltar que as aulas experimentais contribuem para a aquisição e fixação do conteúdo de uma forma mais dinâmica, facilitando o trabalho do docente em sala de aula e promovendo aos discentes a compreensão de que a Química não é uma ciência tão complicada como é apresentada aos alunos. As atividades experimentais de laboratório de Química têm o propósito de favorecer aos alunos o exercício do trânsito disciplinar entre os domínios da teoria com o que ocorre nas reações em si. **Desta forma:** “Qualquer professor pode ser mais do que simples transmissor de informações, desde que se sinta realmente incomodado a ponto de buscar novos rumos para sua prática profissional”¹.

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar o modelo atômico de Bohr através do experimento denominado “Teste da Chama”, em que os alunos foram ao laboratório para analisar as cores apresentadas por alguns sais quando seus átomos entram em estado de excitação pelo aumento da temperatura.

Resultados e Discussão

Realizou-se uma aula experimental logo ao término da aula teórica, dividindo a turma (30 alunos) do 1º ano do Ensino Médio em duas, onde 15 permaneceram em sala respondendo um questionário com perguntas específicas referentes à aula assistida, enquanto os outros foram para o laboratório e em seguida responderam o mesmo questionário aplicado em sala.

O questionário, respondido pelos alunos, continha seis questões elaboradas com o intuito de saber o que os mesmos achavam das aulas experimentais e com que frequência eles a tinham. Dentre os alunos

que participaram somente da aula teórica, constatou-se que a maioria considera de extrema importância aulas práticas de Química para um melhor entendimento do conteúdo ministrado. Em relação ao entendimento dos alunos, 45% absorveram muito pouco do que foi dado e 11% admitiram não ter aprendido quase nada, a maioria respondeu que não ficou claro os conceitos principais do conteúdo somente com a aula teórica. Os demais que participaram da aula teórica seguida de experimentos, responderam que aulas experimentais no ensino da Química são essenciais, justificando que com a aula prática é muito mais fácil de entender e aprender o conteúdo. A minoria dos alunos revelou possuir aulas práticas de alguma disciplina teórica uma vez por semana (desconsiderando a disciplina de Educação Física) e quando indagados a respeito da química, admitiram que esta, raramente, ocorre com aulas práticas no laboratório. E 53% responderam ter compreendido muito pouco somente com a aula em sala, entretanto a maioria revelou que após as demonstrações conseguiram entender melhor os conceitos principais do conteúdo apresentado.

Conclusões

Percebe-se, assim, que a dificuldade dos alunos em compreender a Química, pode ser minimizada através da utilização de aulas experimentais juntamente com as aulas teóricas, pois estas abordam situações vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano. Com isso o professor deve se sentir desafiado a fazer da sala de aula um espaço constante de investigação, que leva a uma contínua reflexão de seu papel e estimula o aluno a buscar cada vez mais conhecimento.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara. À direção, professores e alunos da escola participante.

¹ GEPEQ. *Oficinas temáticas no ensino público: formação continuada de professores.* São Paulo, 2007.